

Quem são os educandos do Curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, Paraná?

Élton Paulo Novais¹, Danielle Henrique Corrêa de Oliveira²; Luciana Henrique da Silva³, Rodrigo dos Santos⁴

Resumo

O presente estudo apresenta como proposta central caracterizar o perfil dos acadêmicos que ingressam à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul, Paraná, no curso Interdisciplinar em Educação no Campo. Partindo das especificidades da criação dessa Instituição e visto que se trata de um curso voltado à educação do campo e sua importância em estar instalado nesse campus, localizado dentro do Território Cantuquiriguaçu, que tem como característica a forte presença da agricultura familiar e camponesa. Curso este cujo objetivo principal é formar profissionais capacitados para atuarem nas escolas do campo. Para traçar esse perfil utilizou-se como base uma pesquisa de campo, que teve como local de aplicação a UFFS, Campus Laranjeiras do Sul. Nessa pesquisa foram aplicados 47 questionários aos educandos matriculados nas quatro primeiras fases do curso, buscando conhecer o perfil socioeconômico e acadêmico. A partir disso, verificam-se dois aspectos relevantes: por um lado a instituição vem cumprindo o seu papel em atender as reivindicações populares, priorizando o processo de expansão da educação superior pública e gratuita a uma região e população historicamente esquecida, e, por outro, um problema enfrentado pelo curso: a evasão.

Palavras-chave

Educandos. Educação do Campo. UFFS. Laranjeiras do Sul.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil; técnico em educação na Universidade Federal da Fronteira Sul, Paraná, Brasil. E-mail: eliton.nvais@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de São Paulo, Brasil. E-mail: danyhenrique98@gmail.com.

³ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil, com estágio pós-doutoral na Universidade Estadual de Campinas, São Paulo; professora titular da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: lucianahds@gmail.com.

⁴ Doutor em História pela Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil; professor colaborador na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, Brasil. E-mail: digao_santos9@hotmail.com.

Who are the students in the Interdisciplinary Program in Rural Education – Licentiate Degree, Federal University of Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, State of Paraná, Brazil?

Élton Paulo Novais⁵, Danielle Henrique Corrêa de Oliveira⁶; Luciana Henrique da Silva⁷, Rodrigo dos Santos⁸

Abstract

This study aims to identify the profile of the students admitted at the Federal University of Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, State of Paraná, Brazil in the Interdisciplinary program in countryside education. It was taken into consideration the distinctiveness of the creation of this institution and the importance of being settled at the Campus Laranjeiras do Sul located in the Cantuquiriguaçu territory where a remarkable family and peasant agriculture persists. The Program focuses on graduating qualified professionals to work at rural schools. A field survey was conducted with 47 students enrolled in the early four academic terms in order to understand the socioeconomic and academic profile. Two distinctive conclusions could be inferred: on one hand, the institution has fulfilled its role in meeting popular demands, strengthening the process of expansion of free public higher education to a historically forgotten region and population, on the other hand, a problem faced by the program: truancy.

Keywords

Students. Countryside Education. UFFS. Laranjeiras do Sul.

⁵ Master in Geography, State University of Western Paraná, Marechal Cândido Rondon, State of Paraná, Brazil; education technician at the Federal University of Fronteira Sul, State of Paraná, Brazil. E-mail: eliton.nvais@gmail.com.

⁶ Undergraduate student in Pedagogy, Federal University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil. E-mail: danyhenrique98@gmail.com.

⁷ PhD in Social Sciences, Federal University of São Carlos, State of São Paulo, Brazil, with post-doctoral internship at the State University of Campinas, State of São Paulo; professor at the State University of Mato Grosso do Sul, Brazil. E-mail: lucianahds@gmail.com.

⁸ PhD in History, State University of Maringá, Paraná, Brazil; collaborating professor at the State University of the Midwest, State of Paraná, Brazil. E-mail: digao_santos9@hotmail.com.

Introdução

O objetivo principal deste artigo é caracterizar o perfil dos educandos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul, Paraná, no Curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura que, em 2017, passou a denominar-se Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias.

Nesse sentido, parte-se dos pressupostos que envolvem as especificidades da Educação do Campo como área de investigação e da inquietação da peculiaridade que a UFFS possui, uma Universidade que foi criada a partir da necessidade de suprir a carência de vagas da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. Anseio que torna ainda mais pulsante no caso do Campus Laranjeiras do Sul, uma vez que o terreno para sua criação foi doado por um assentamento e ela se constituiu dentro dele. Assim, busca-se analisar o perfil desses ingressos e principalmente problematizar o perfil do público do curso, visto que ele é criado a partir da demanda social, visando promover um maior desenvolvimento regional.

O artigo possui seu desenvolvimento dividido em três partes. Na primeira mencionam-se as especificidades da “Educação do Campo”. Na segunda, “A Criação da Universidade Federal da Fronteira Sul e suas especificidades”, destaca-se a constituição desta instituição. E na terceira parte, “O perfil dos educandos do curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura”, problematiza-se o perfil dos ingressos do referido curso.

Educação do Campo

Antes de qualquer coisa, é fundamental distinguir a Educação no Campo da Educação do Campo. A primeira expressa seu vínculo com o local onde se encontra inserida, no campo. Sem levar em conta as especificidades, acaba reproduzindo, nas práticas pedagógicas, elementos socioculturais do meio urbano. A segunda valoriza a identidade do lugar e dá espaço à pluralidade das ideias e das concepções pedagógicas não só da cidade, mas também do campo, levando em conta as especificidades de onde se encontra inserida (SOUZA; FERNANDES, 2009).

Assim, para iniciarmos é necessário um questionamento: do que se trata a Educação do Campo? A sua resposta não é única, haja vista o contexto em que a mesma encontra-se inserida. Munarim *et al.* (2011, p.10), afirma “tratar-se de uma concepção de educação forjada a partir da luta pela terra e por políticas públicas empreendidas pelos movimentos e

organizações sociais do campo”. Contexto também defendido por Machado (2012), que busca a origem desse conceito na efervescência dos movimentos sociais no início da década de 1990.

Nesse sentido, é a partir dessa década que emerge essa área de investigação que se desdobra na criação de uma legislação específica, inicialmente com a atual Lei de Diretrizes da Educação (LDB 1996) que, em seu Art. 28, contempla um ensino específico para a área rural⁹. Entretanto, a Educação Rural que era praticada durante a história brasileira até os anos de 1950 não é a Educação do Campo, pois, como afirma Caldart (2009), aquela não tinha como protagonismo os sujeitos do campo, não era feita por eles ou no local onde moravam. A Educação do Campo preconiza uma educação de qualidade construída com seus diversos sujeitos em seus locais de origem.

No aspecto da legislação, essa especificidade educacional é amparada pelas Diretrizes Operacionais da Educação do Campo (BRASIL, 2002), as Diretrizes Complementares da Educação do Campo (BRASIL, 2008); e recentemente a Portaria nº 391, de 10 de maio de 2016 (BRASIL, 2016) que regulamenta o fechamento de escolas do campo. No estado do Paraná essa legislação abrange as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Paraná (2006) e o Parecer nº 1.011/2010 (PARANÁ, 2010)¹⁰.

Merece destaque nas Diretrizes Complementares da Educação do Campo a sua abrangência e seus sujeitos:

A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional de nível médio [...] e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. (BRASIL, 2008).

São muitos os autores¹¹ que buscam definir a ideia da Educação do Campo. No entanto, parece ser unânime para todos eles que não há uma única Educação do Campo, mas vários tipos, dependendo do sujeito que a realiza. Apesar disso, se comunga que a Educação do Campo deve ser pensada pelos sujeitos do campo e no seu local de realização. Não há

⁹ O artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” (BRASIL, 1996).

¹⁰ Uma discussão sobre a especificidade da Educação do Campo e da Escola do Campo a partir da legislação e da produção bibliográfica pode ser encontrada em Mendes (2017).

¹¹ As definições encontram-se na legislação e em pesquisadores como Caldart (2009), Mendes (2017) e Munarim *et al.* (2011), entre outros.

como se definir de forma permanente esse termo e que ele se mantenha estático, visto que o contexto que envolve o termo se encontra em constante movimento. Assim, fixar o significado de Educação do Campo “poderia matar a ideia de movimento da realidade que ele quer apreender, abstrair, e que nós precisamos compreender” (CALDART, 2008, p. 69).

Reconhecer que o aprendizado ocorre de forma diferente no campo é um primeiro passo para se buscar uma efetividade com a Educação do Campo. Se analisarmos os “dados oficiais disponibilizados pelo [...] IBGE, INEP e IPEA, entre outras instituições – os mesmos demonstrarão uma diferença acentuada entre os indicadores educacionais relativos às populações que vivem no campo e as que vivem nas cidades” (BRASIL, 2007). E é claro que essa desvantagem penderá negativamente para as populações no campo. Assim, são necessárias discussões a respeito da Educação do Campo, bem como buscar formar profissionais cada vez mais preocupados e especializados nela.

A criação da Universidade Federal da Fronteira Sul e suas especificidades

Para comentar sobre a Universidade Federal da Fronteira Sul, é preciso primeiramente situá-la geográfica e historicamente a fim de se compreender suas especificidades em relação à região na qual se encontra instalada.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL,

“Fronteira Sul” se refere a uma região do sul do Brasil, situada na fronteira com a Argentina, composta por aproximadamente 396 municípios e 3,7 milhões de habitantes dos estados do Rio Grande do Sul (região Noroeste), Santa Catarina (região Oeste) e do Paraná (região Sudoeste). Trata-se de uma região localizada entre 400 a 600 km das três capitais dos três estados do Sul, tendo sido, ao longo dos séculos, palco de permanentes lutas pela posse de terra. (RADIN; VALENTINI; ZARTH, 2015, p.339).

Historicamente ela está pautada nas disputas pela posse de terra. Há de se destacar alguns eventos relevantes como a Guerra Guaranítica (disputa entre Portugal e Espanha pelo território no século XVIII), a Questão de Palmas (disputa entre os governos do Brasil e da Argentina no final do século XIX, em que este questionava a questão das fronteiras), a Guerra do Contestado (disputa entre os estados do Paraná e Santa Catarina, entre os anos de 1912 e 1916), entre muitos outros conflitos (RADIN; VALENTINI; ZARTH, 2015).

Distante das capitais e longe do foco das prioridades, características marcantes em toda região de fronteira, Radin, Valentini e Zarth (2015, p. 340-341) comentam que:

a precariedade de condições e a escassez de recursos foi uma constante. [...] a região ficou privada de investimentos em rodovias, ferrovias, aeroportos, estrutura de comunicação, saúde, habitação, assistência social e educação. [...] Com a educação básica e superior não foi diferente. As primeiras instituições de ensino superior na região foram criadas a partir dos anos 50 do século passado – especialmente ligadas ao campo da formação de professores e da área das ciências sociais aplicadas – por iniciativa das lideranças comunitárias.

Na região compreendida pela Fronteira Sul, o ensino superior chegou de forma tardia, a partir da década de 1950, no Rio Grande do Sul, e a partir da segunda metade da década de 1960 no Paraná e em Santa Catarina, e acessível a poucos.

Essa “exclusão ao direito de acesso ao ensino superior público e gratuito e outros problemas que tanto afetam a Mesorregião Fronteira Sul foram alguns dos fatores que alimentaram e orientaram o processo de implantação” de uma instituição de ensino superior pública na região (RADIN, VALENTINI, ZARTH, 2015, p. 343).

A princípio, a proposta de implantação de uma universidade federal foi articulada de forma individual para cada estado e, em 2006, com a reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região fez com que a proposta se alavancasse e ganhasse força. Partindo do pressuposto que a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul possui em seu entorno características específicas como a forte presença da agricultura familiar e camponesa, foi possível visualizar a formulação de um projeto comum de universidade. Assim,

esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região. (BRASIL, 2010, p. 7).

A Universidade desde seu princípio foi planejada como multicampi, buscando assim melhor atender seus objetivos. Para se escolher o local onde seriam esses *campi* seriam estabelecidos foram considerados diversos fatores, entre eles:

a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infraestrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. (BRASIL, 2010, p. 9).

Assim, foram estabelecidos os campi nas seguintes cidades: Chapecó-SC (sede), Erechim-RS, Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, além da indicação da possibilidade de novos *campi* em um futuro próximo, como foi a implantação, em 2012, do *Campus Passo Fundo* com a oferta do Curso de Medicina.

O processo de criação da UFFS traz consigo o papel de atender as reivindicações populares, priorizando o processo de expansão da educação superior pública e gratuita nas regiões consideradas periféricas, até então, historicamente esquecidas, oportunizando que essas conquistas democráticas e populares adquiram ainda mais força.

O perfil dos educandos do Curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura

Cumprindo seu papel de atender as demandas sociais e populares, a UFFS, implantada no município de Laranjeiras do Sul-PR, é o ponto de partida para buscar suprir as necessidades da região quanto ao desenvolvimento humano e tecnológico. O município Laranjeiras do Sul está localizado em uma mesorregião chamada Cantuquiriguaçu, a qual é composta por 20 municípios paranaenses que, juntos, segundo dados do IBGE 2007, reúnem mais de 230 mil habitantes¹². Esse território se caracteriza como a segunda região mais pobre do Paraná, apresentando Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) abaixo da média brasileira e paranaense, e contando com contingente significativo de população rural e povos tradicionais remanescentes (indígenas e quilombolas) (CONDETEC, 2009).

Nesse contexto,

a UFFS surge em Laranjeiras do Sul com cinco cursos voltados e preocupados com o desenvolvimento regional que vão desde as ciências agrárias, a indústria, a gestão e ao ensino voltado para a formação de professores para o ensino no campo. São eles: Engenharia de Aquicultura, Engenharia de Alimentos, Agronomia com ênfase em agroecologia, Ciências Econômicas e Curso de Graduação Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura. Os profissionais formados pela instituição terão uma preocupação em desenvolver pesquisas e trabalhos que possam ser aplicados aos interesses dos habitantes da região. (BRASIL, 2010, p. 20).

Sabe-se que um dos maiores desafios atuais do sistema educacional brasileiro é aumentar a oferta das séries finais do ensino fundamental e médio, buscando atender a

¹² Os municípios que fazem parte do Território Cantuquiriguaçu são: Campo Bonito, Candói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Palmital, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond (CONDETEC, 2009).

demanda existente. Assim, aumentar o número de professores que atendam essa demanda é o ponto de partida para superar esse desafio.

Um dos públicos-alvo que se atingiu com a criação do curso Interdisciplinar em Educação no Campo são aqueles professores que já atuam em escolas do campo, porém sem habilitação. Outro público-alvo são os jovens inseridos em movimentos sociais, além de outros professores que já possuam uma formação, mas que pretendem conhecer mais sobre a Educação do Campo, e outros interessados.

Um curso voltado à Educação do Campo, instalado em um *campus* localizado dentro de um território que tem como característica a forte presença da agricultura familiar e camponesa, se faz de extrema importância. Assim, atendendo os anseios das organizações e movimentos sociais populares, bem como das populações camponesas pertencentes à região, e também cumprindo seu papel de promover o desenvolvimento humano.

O objetivo do curso é formar profissionais capacitados para atuarem nas escolas do campo, tanto na gestão dessas escolas e demais processos educativos do campo quanto na docência na área de conhecimento de sua formação. É relevante mencionar que a UFFS possui, além desse curso, mais dois cursos em Educação do Campo: um no mesmo *campus* na área de Ciências Sociais e Humanas; outro em Erechim-RS na área de Ciências da Natureza¹³.

As áreas de conhecimento do curso em questão são as que compõem as Ciências Naturais e Matemática e Ciências Agrárias. Desta forma, o acadêmico sai habilitado em licenciatura, podendo lecionar conteúdos nas disciplinas de Química, Física, Biologia e Matemática e conteúdos ligados às Ciências Agrárias nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, bem como em colégios agrícolas e congêneres.

Sobre a coleta de dados desenvolvida, ela foi realizada em 2016 e utilizou-se como base uma pesquisa de campo, que teve como local de aplicação a UFFS, *Campus* Laranjeiras do Sul. Desse modo, foi aplicado um questionário a cada um dos 47 estudantes matriculados nas quatro primeiras fases do curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura. Primeiramente foi realizada uma conversa a fim de esclarecer os objetivos da pesquisa, a intenção e autorização dos referidos educandos em participar da mesma.

A análise dos dados coletados por meio de questionários se enquadra enquanto caráter qualitativo, bem como caracteriza Vieira (2011, p. 100):

¹³ Algumas discussões sobre os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo da UFFS e sua comparação com aspectos da Licenciatura em Educação do Campo da UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-Oeste) podem ser observadas em Mallat, Santos e Moraes (2018).

Os questionários se constituem em instrumentos de coleta de dados, especificamente elaborados com o objetivo de obter respostas para as questões que são importantes para o desenvolvimento das pesquisas. Os questionários servem de roteiros para as pesquisas em que o entrevistador e entrevistado interagem (como nas pesquisas por telefone, face a face ou em grupo). São também sinônimos de entrevista, quando não há proximidade entre entrevistador e entrevistado.

Os questionários foram compostos por 26 questões divididas entre perfil socioeconômico e perfil acadêmico, os quais contemplavam os seguintes dados¹⁴: a) Perfil Socioeconômico: idade, sexo, estado civil, filhos, cor/raça, nível de escolaridade do pai, nível de escolaridade da mãe, local de nascimento, se já morou no campo, profissão/está trabalhando, carteira de trabalho assinada, profissão dos pais, se é beneficiário do Programa Bolsa Família, se recebe algum auxílio socioeconômico; b) Perfil Acadêmico: qual foi sua primeira opção no ENEM, por que escolheu se matricular no curso Interdisciplinar em Educação no Campo, se gosta da profissão de professor, se pretende mudar de curso, em qual fase do curso se encontra, quais componentes curriculares encontrou maior dificuldade, quais as principais dificuldades vivenciadas como acadêmico, se já conhecia a proposta do curso antes de ingressar nele, se já leu o Projeto Pedagógico do curso, onde pretende trabalhar após o término do curso.

Diante disso, analisaram-se qualitativamente os questionários destinados aos educandos: a maior parte dos entrevistados, 91,3%, é composta por jovens que possuem entre 17 e 28 anos, 76,6% são solteiros e 95,7% não possuem filhos. Entre os 47 entrevistados, 30 são do sexo feminino, o que corresponde a 63,8% do total. Em referência ao local de nascimento, constatou-se que 91,3% nasceram no estado do Paraná, sendo que 80,4% nasceram no município de Laranjeiras do Sul.

Dado o caráter social que a UFFS possui como universidade inclusiva¹⁵, se faz interessante analisar os dados sobre autodeclaração de cor/raça desses estudantes, vistos na Tabela 1:

¹⁴ Alguns dados desse questionário foram apresentados como resumo expandido em Corrêa de Oliveira (2017).

¹⁵ A UFFS possui em seu Estatuto a prioridade para educando de escolas públicas (90%), além de programas de acesso a estudantes indígenas e haitianos.

Tabela 1 – Cor/raça dos educandos

Cor/Raça	Quantidade	Porcentagem (%)
Preta	4	8,5
Branca	21	44,7
Parda	20	42,6
Indígena	1	2,1
Não declarada	1	2,1
Total	47	100

Fonte: O autor (2017).

Por meio da tabela é possível identificar que a maioria dos educandos se declara brancos ou pardos, entretanto, ao somarmos a quantidade de acadêmicos que se declararam pardos, pretos e indígenas, esta soma ultrapassa a porcentagem daqueles que se declararam como brancos.

Outro fator de grande relevância para a análise é o nível de escolaridade dos pais desses educandos, conforme podem ser constatado na tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Nível de escolaridade dos pais dos educandos

Escolaridade	Quantidade	Porcentagem (%)
Não sabe ler, nem escrever	6	6,4
Sabe ler/escrever sem grau de ensino	7	7,4
Fundamental incompleto	34	36,1
Fundamental completo	9	9,5
Ensino médio incompleto	6	6,4
Ensino médio completo	16	17
Técnico profissional incompleto	1	1,1
Técnico profissional completo	2	2,2
Superior incompleto	4	4,2
Superior completo	7	7,5
Não respondeu	2	2,2
Total	94	100

Fonte: O autor (2017).

Ao analisar os dados da Tabela 2, verifica-se que os pais desses estudantes possuem pouca escolaridade, sendo que a maioria deles, 36,1%, não concluiu o ensino fundamental. Ao fazer uma comparação dos níveis de escolaridade dos pais e das mães, é possível identificar que as mães são mais escolarizadas que os pais e apresentam um maior número nos níveis de ensino médio e ensino superior, sejam eles completos ou incompletos. Em relação à profissão desses pais, verificou-se que a maior porcentagem, tanto de pais quanto de mães, é de agricultores e se encontram no campo.

Em relação a residir no campo, 59,6 % dos acadêmicos entrevistados afirmaram morar ou já ter morado no campo, o que nos leva à ideia da preferência pelo curso e do desejo de atuarem nessa área.

Quanto às condições econômicas, 10,6% se declararam como beneficiários do Programa Bolsa Família, 46,7% recebem auxílios socioeconômicos da Instituição e 27,7% encontram-se trabalhando, sendo que 76,9% deles trabalham com a carteira registrada.

No que diz respeito ao perfil acadêmico dos entrevistados, constatou-se desconhecimento dos estudantes em relação ao curso, uma vez que 63,8% não conheciam a proposta do curso antes de ingressarem na Universidade; e 72,3% nunca tiveram curiosidade/interesse em ler o Projeto Político Pedagógico do curso.

Com referência à escolha do curso, verificou-se que 44,7% dos entrevistados escolheram o curso Interdisciplinar em Educação no Campo como sua primeira opção no SiSU (Sistema de Seleção Unificada), ou seja, 55,3% escolheram outra opção, seja na própria ou em outra Instituição. Quanto ao fator que os levou a se matricularem no curso, 31,9% alegaram ter se matriculado para, no semestre seguinte, pedir transferência para outro curso da UFFS¹⁶; 25,5% por gostar da profissão de professor; 19,1% porque se identifica com o curso; 12,8% porque o curso é próximo a sua residência; e 10,6% por outros motivos. Quando questionados especificamente sobre gostar da profissão de professor, 73,9% afirmaram gostar, porém 52,3% ainda pretendem mudar de curso.

Para finalizar o questionário, os entrevistados foram indagados quanto às dificuldades encontradas enquanto acadêmicos, a questão era composta por seis alternativas, podendo ser escolhida mais de uma resposta. Nessa questão, destacou-se a dificuldade encontrada pelos acadêmicos em compreender o conteúdo de alguns componentes curriculares, bem como a falta de perspectivas ao finalizar o curso.

¹⁶ Isso pode estar relacionado à expectativa que trouxe o andamento dos trâmites do Curso de Pedagogia no campus Laranjeiras do Sul com a oferta de sua primeira turma em 2018. Em 2018, o Curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura passou a ofertar apenas uma turma de ingressantes por ano e não mais duas.

Considerações finais

A partir da pesquisa realizada, foram verificados dois aspectos relevantes. Por um lado, a UFFS vem cumprindo com seu papel de atender as reivindicações populares, priorizando o processo de expansão da educação superior pública e gratuita a uma região e população historicamente esquecidas, oportunizando que essas conquistas democráticas e populares adquiram ainda mais força por meio do acesso ao nível superior de ensino. Visto que 91,3% dos entrevistados pertencem à região onde está compreendida a universidade e que, desse total, 59,6% declararam residir ou já terem residido no campo.

Esse papel social da universidade é reforçado quando se analisa as condições financeiras desses acadêmicos. A pesquisa mostrou que 57,3% dos estudantes entrevistados se mantêm na graduação com a ajuda dos auxílios, oriundos do Programa Bolsa Família ou programas de auxílios socioeconômicos oferecidos pela própria UFFS, denotando assim, a preocupação da universidade em oportunizar o ensino superior às classes sociais ora esquecidas por esse nível de ensino.

Por outro lado, dados preocupantes que vão ao encontro do maior problema enfrentado pelo curso desde sua implantação: a evasão. Por exemplo, mais de 55,3% dos entrevistados afirmaram que o curso em questão não era sua primeira opção; 52,3% pretendem mudar de curso ao longo da graduação; e 63,8% disseram não conhecer a proposta do curso antes de nele ingressar, sendo que depois do ingresso ao curso apenas 27,7% tiveram interesse em ler o Projeto Político Pedagógico do curso.

Preocupados com essa evasão, uma das medidas que foi tomada recentemente pela Instituição foi a alteração da nomenclatura do curso, passando de Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura para Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias – Licenciatura, e posteriormente para Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza.

Com a mudança na nomenclatura, a Instituição acredita que o número de matriculados no curso e, principalmente, o número de concluintes, aumente, posto que essa nova nomenclatura explicita a área em que os futuros docentes poderão atuar quando formados: as Ciências da Natureza.

A falta de perspectivas ao concluir o curso era uma das principais queixas por parte dos concluintes, que encontravam dificuldades para participar do processo de distribuição de aulas pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná, exatamente porque a nomenclatura anterior do curso – Educação no Campo – não apresentava a área de conhecimento explícita.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. 2002. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 391, de 10 de maio de 2016. Estabelece orientações e diretrizes aos órgãos normativos dos sistemas de ensino para o processo de fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. 2016. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/portaria_391_10052016.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília, DF: SECAD, 2007.

BRASIL. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura**. Chapecó, 2010. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclecls/2015-0001>. Acesso em: 12 ago 2019.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. saúde** [online], Rio de Janeiro, 2009, v. 7, n. 1, p. 35-64. Doi: 10.1590/S1981-77462009000100003.

CALDART, R. S. **Sobre educação do campo**. In: SANTOS, C. A. dos. (org.). Educação do campo: campo, políticas públicas, educação. Brasília: INCRA/MDA, 2008. (Série Por Uma Educação do Campo, n. 7).

CONDETEC – Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu. **Cantuquiriguaçu Território Paraná: estratégia para o desenvolvimento II**. Laranjeiras do Sul: CONDETEC, 2009.

MACHADO, C. **Educação do campo: fundamentos, práticas, políticas e tendências**. Curitiba: Fael, 2012.

MENDES, M. M. **Especificidades da educação e da escola do campo**: documentos oficiais e produção bibliográfica em análise (1996-2016). 2017. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MUNARIM, A. *et al.* **Educação do campo**: reflexões e perspectivas. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2011.

OLIVEIRA, D. H. C. Dificuldades encontradas ao cursar educação do/no campo na Universidade Federal da Fronteira Sul. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA UFFS, 1.; FÓRUM DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, 9., SEMINÁRIO DE FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESCOLA DA TERRA, 3., 2017, Laranjeiras do Sul. **Anais [...]**. Laranjeiras do Sul: UFFS, 2017.

PARANÁ. Parecer CEE/CEB nº 1011/10. Consulta sobre as Normas e princípios para a implementação da Educação Básica do Campo no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, bem como do processo de definição da identidade das escolas do Campo. 2010. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer10112010.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PARANÁ. Secretaria Estadual da Educação e do Esporte. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: SEED, 2006.

RADIN, J. C.; VALENTINI, D. J.; ZARTH, P. A. (org.). **História da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Letra&Vida: Chapecó: UFFS, 2015.

SOUZA, F. E. de; FERNANDES, B. M. O papel da geografia escolar para o fortalecimento do campesinato no município da Cidade de Goiás. *In*: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2009, Montevideu, Uruguai. **Anais [...]** Montevideu, 2009.

VIEIRA, J. G. S. **Metodologia da pesquisa científica na prática**. Curitiba: Fael, 2011.

Submetido em 27 de março de 2020.

Aprovado em 21 de abril de 2020.